

As
we
en-
ter
a new
millen-
nium,
the abi-
lity and the need to understand and communicate
with each other has become increasingly im-
portant, at times even urgent. An in-
ternational exchange of ideas -
from environmental issues
such as the thinning
ozone layer and the
warming of the planet,
to medical topics such
as genetic enginee-
ring, to political
cri- ses -
is es-
sen- tial.

Inglês Instrumental para Ciências Contábeis

Daniel de Matos Alves

15 de maio de 2006

Sumário

1	Introdução ao Inglês Instrumental	p. 4
1.1	O que é o Inglês Instrumental?	p. 4
1.2	Breve história do ensino do inglês instrumental no Brasil	p. 5
1.3	Como funciona o inglês instrumental	p. 8
2	English For Specific Purposes	p. 9
2.1	O que é ESP?	p. 10
2.2	Estratégias de Leitura	p. 10
2.3	Análise de Texto	p. 12
2.3.1	New Vocabulary	p. 13
2.3.2	Questions	p. 13
3	Análise de Textos Voltados a Economia e Informática	p. 14
3.1	informática	p. 14
3.1.1	Microsoft's EU appeal	p. 14
3.1.1.1	New Vocabulary	p. 15
3.1.1.2	Questions	p. 15
3.1.2	Ageing PC's "problem"	p. 16
3.1.2.1	New Vocabulary	p. 17
3.1.2.2	Questions	p. 17
3.2	Negócios e Política	p. 17
3.2.1	Japan's toys for the elderly	p. 17
3.2.1.1	New Vocabulary	p. 19
3.2.1.2	Questions	p. 19
3.2.2	Brazil failure	p. 20
3.2.2.1	New Vocabulary	p. 21

3.2.2.2	Questions	p. 21
3.2.3	Brazil looks to its neighbours	p. 22
3.2.3.1	New Vocabulary	p. 23
3.2.3.2	Questions	p. 23
3.3	Mundo	p. 23
3.3.1	US Immigrants	p. 23
3.3.1.1	New Vocabulary	p. 25
3.3.1.2	Questions	p. 25
3.3.2	Bolivia takes control of gas sale	p. 26
3.3.2.1	New Vocabulary	p. 27
3.3.2.2	Questions	p. 27
3.3.3	Iran dispute pushes up oil prices	p. 27
3.3.3.1	New Vocabulary	p. 28
3.3.3.2	Questions	p. 28
4	Gramática	p. 30
4.1	Verbs/Verbos	p. 30
4.2	Present Simple	p. 32
4.3	Future Simple	p. 33
4.4	Past Simple	p. 34
5	Games	p. 35

1 Introdução ao Inglês Instrumental

Nesse capítulo ressaltamos a importância do inglês instrumental e sua história no Brasil, usando como referência o texto desenvolvido pelo Professor Ph.d. João Sedycias. *O texto foi adaptado à apostila e reformatado para melhor visualização.*

1.1 O que é o Inglês Instrumental?

O inglês instrumental consiste, como a própria palavra denota, no treinamento *instrumental* dessa língua. É também conhecido como *Inglês para Fins Específicos* e tem como objetivo principal capacitar o aluno, num período relativamente curto, a ler e compreender o essencial para o desempenho de determinada atividade. O arcabouço metodológico no qual o ensino de inglês instrumental está fundamentado é em boa parte resultado de mais de vinte anos de pesquisas realizadas pelo Conselho Britânico com apoio do Ministério da Educação e colaboração de lingüistas ingleses e brasileiros, principalmente da Universidade de São Paulo (USP) e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Como destaca o Professor Décio Torres Cruz no seu artigo intitulado “Ensino/aprendizagem de inglês instrumental na universidade,” publicado na Revista *New Routes*, número 15, de outubro de 2001, é indiscutível a importância do conhecimento da língua inglesa nos cursos universitários atuais. Considerando a competitividade do mercado e a necessidade de

atualização constante de informações científicas e tecnológicas e as dificuldades das traduções de artigos, livros e outras publicações em tempo hábil, ou seja, com a mesma velocidade em que são escritos, as universidades resolveram mudar o enfoque do ensino de inglês como língua estrangeira, passando do estudo sistemático de vocabulário e regras gramaticais para um estudo mais abrangente de textos autênticos retirados das próprias fontes de informação. Essa nova forma de ler textos em inglês envolve estratégias de leitura, tais como: fazer previsões do conteúdo do texto a partir da análise de títulos, gráficos e ilustrações e do acionamento do conhecimento de mundo e conhecimento prévio do assunto pelo leitor, concentrar a atenção nas palavras cognatas e deduzir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto, procurar informações específicas ou fazer uma leitura rápida para verificar a idéia central do texto sem se preocupar com o conhecimento isolado de cada palavra ou com vocábulos desconhecidos, etc. Denominado de inglês instrumental, essa nova abordagem geralmente não inclui o estudo da língua falada, somente a escrita, já que o seu objetivo primordial é preparar os alunos para a habilidade da leitura e não para a comunicação oral. Os resultados têm sido eficazes onde esta metodologia tem sido empregada.

1.2 Breve história do ensino do inglês instrumental no Brasil

Segundo o Professor Décio Torres Cruz, historicamente o enfoque dado à leitura dentro do processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira tem variado de acordo com a corrente metodológica em voga. Até o final da década de 40, esse processo estava centrado na leitura e tinha por base o método do ensino da gramática e da tradução. A partir e por causa da Segunda Guerra Mundial, desenvolveu-se o método áudio-lingual baseado nas teorias behavioristas em voga na época, com o propósito de ensinar

línguas européias aos soldados americanos que partiam para o campo de batalha.

Com o desenvolvimento desse método, a leitura foi praticamente ignorada, tendo sido, inclusive, considerada prejudicial à aquisição de uma boa pronúncia quando apresentada ao aprendiz antes que este tivesse adquirido fluência oral. O objetivo da leitura era o domínio de habilidades e fatos isolados através da decodificação mecânica de palavras e da memorização pela repetição. O aprendiz possuía um papel passivo, de um instrumento receptor de conhecimentos vindo de fontes externas. Com o desenvolvimento das ciências cognitivas, essa idéia foi aos poucos sendo reavaliada. Os objetivos da leitura passam a ser a construção de significados e o aprendizado auto-regulado. O processo de leitura é concebido como uma interação entre o leitor, o texto, e o contexto; o leitor passa a ser visto como um sujeito ativo, um bom usuário de estratégias e um aprendiz cognitivo. Com base nesses pressupostos, os pesquisadores de leitura acreditam que o significado não está contido nas palavras na página. O leitor constrói significados, fazendo inferências e interpretações. A informação é armazenada na memória de longo-prazo em estruturas de conhecimento organizadas. A essência da aprendizagem constitui em ligar novas informações ao conhecimento prévio sobre o tópico, a estrutura ou o gênero textual e as estratégias de aprendizagem. A construção de significados depende, em parte, da metacognição, da habilidade do leitor de refletir e controlar o processo de aprendizagem (planejar, monitorar a compreensão, e revisar os usos das estratégias e da compreensão); e das suas crenças sobre desempenho, esforço e responsabilidade. A leitura vem, justificadamente, readquirindo posição de destaque no ensino de línguas: ela é fonte de diversos tipos de informação sobre a língua estrangeira, o povo que a fala e sua cultura, além de ser o contexto ideal para a apreensão de vocabulário e sintaxe em contextos significati-

vos, permitindo ao aprendiz mais tempo para a resolução de problemas e a assimilação das novas informações apresentadas. A leitura, portanto, é fundamental ao aperfeiçoamento das demais habilidades e à expansão do conhecimento. Assim, o número de estudos sobre a leitura e os seus múltiplos aspectos cresceu muito nas últimas décadas, principalmente após os desenvolvimentos da análise do discurso. Nessa linha, destacam-se os estudos centrados na aquisição e no processamento da leitura, na teoria de esquemas e nas estratégias de leitura para o uso instrumental da língua.

O Inglês Instrumental surgiu no final da década de 70 a partir da demanda feita aos departamentos de Letras Anglo-Germânicas ou de Línguas Modernas por cursos de inglês especializados para vários departamentos de ciências pura e aplicada. Originalmente, o Inglês Instrumental foi concebido e conhecido internacionalmente como “ESP” (English for Specific Purposes, ou seja, “Inglês para Fins Específicos”), onde a finalidade da leitura era direcionada para as diferentes áreas de atuação do aluno, e era geralmente voltada para ciência e tecnologia. Em algumas universidades, essa disciplina era oferecida como Inglês Técnico. O objetivo era a leitura, interpretação e compreensão de textos e não a conversação ou tradução integral dos textos estudados. Com o passar do tempo, a técnica ESP passou a ser denominada de Inglês Instrumental e adquiriu um enfoque mais geral naquilo que se refere à escolha dos textos por área específica. Vem sendo utilizado não só em universidades, mas também em escolas técnicas, em cursos preparatórios para leitura de textos de vestibular, de concursos públicos, em algumas escolas de primeiro e segundo graus e também em cursos preparatórios para candidatos à seleção aos cursos de Mestrado e Doutorado.

1.3 Como funciona o inglês instrumental

A metodologia do inglês instrumental tem como premissa básica levar o aluno a descobrir suas necessidades acadêmicas e profissionais dentro de um contexto autêntico, oriundo do mundo real. Portanto, o curso típico de inglês instrumental é elaborado a partir do levantamento de situações em que o conhecimento específico da língua inglesa permite ao aluno desempenhar melhor uma função lingüística específica. No caso do funcionário que lida com clientes estrangeiros, para poder orientá-los devidamente, esse funcionário necessitará conhecer suficientemente ou o idioma nativo do cliente ou um terceiro idioma (geralmente uma língua franca de projeção mundial como o inglês ou o espanhol) que o cliente também fale. Com o conhecimento básico dessa língua e a prática do vocabulário específico, o funcionário poderá se comunicar e fazer um atendimento significativamente melhor do que se o mesmo não tivesse esse conhecimento lingüístico.

Profissionais que trabalham com relatórios, pareceres, manuais, artigos e textos em língua estrangeira aprendem estratégias para facilitar a leitura e compreensão, sem que seja necessária a tradução na íntegra.

O módulo instrumental do curso de inglês da Universidade Federal de Pernambuco é desenvolvido por especialistas no ensino desse idioma para grupos de pessoas com necessidades similares. O material didático é desenvolvido a partir de documentos de trabalho ou de situações vivenciadas no dia-a-dia daquele grupo.

Pesquisas demonstram que o ensino de uma língua estrangeira orientada para o desenvolvimento de habilidades específicas tem apresentado excelentes resultados. Aumenta a motivação do aluno pelo rápido aprendizado, tornando-o auto-suficiente para o desempenho de suas funções e incentivando-o a buscar o seu próprio desenvolvimento e aperfeiçoamento.

2 English For Specific Purposes

As we enter a new millennium, the ability and the need to understand and communicate with each other has become increasingly important, at times even urgent. An international exchange of ideas - from environmental issues such as the thinning ozone layer and the warming of the planet, to medical topics such as genetic engineering, to political crises - is essential.

To meet these communication needs, more and more individuals have highly specific academic and professional reasons for seeking to improve their language skills: for these students, usually adults, courses that fall under the heading English for Special Purposes (ESP) hold particular appeal.

ESP programs focus on developing communicative competence in a specific field, such as aviation, business or technology.

Some courses prepare students for various academic programs: English for Science and Technology, and Pre-MBA English. Yale University offers a seminar for Graduate Teaching Assistants that emphasizes training in public speaking skills and uses videos to improve teaching and lecturing styles.

Others prepare students for work in fields such as law, medicine, engineering, tourism or graphic design. Many courses now focus on the Internet, how to use its vast web of information for academic or professional purposes, and what ethics and conventions govern use of that information.

2.1 O que é ESP?

ESP é uma abordagem e aprendizagem da língua inglesa. Ao contrário dos cursos de inglês comuns, o inglês instrumental ou ESP (inglês para propósitos específicos) é uma ferramenta eficiente para alcançar os principais objetivos do estudante de inglês:

I aprender a estrutura da língua inglesa;

II desenvolver estratégias de leitura;

III desenvolver vocabulário específico, voltado à área de atuação.

A técnica ESP tem as seguintes características:

- ▶ ESP é feito para atender necessidades específicas dos estudantes;
- ▶ ESP faz uso das características implícitas e atividades da disciplina a qual estão associado (matemática, economia, medicina,...);
- ▶ ESP é centralizado no uso da linguagem associada à área de estudo (biologia, física,...).
- ▶ ESP foi desenvolvido para estudantes adultos, de preferência do nível superior ou profissionais.
- ▶ A maioria dos cursos que usam ESP assumem algum conhecimento da língua inglesa por parte do estudante.

2.2 Estratégias de Leitura

Ler não é um ato mecânico, e sim um *processo ativo*. A mente recebe dados, e os transforma em informações que podem ou não ser relevantes,

sendo essas objeto de filtragem, para que o leitor guarde na mente somente o que lhe é relevante. O que fica guardado em nossa mente é a idéia geral de um texto. Dessa forma, usar o dicionário toda vez que não conhecemos o significado de uma palavra é um processo pouco produtivo, já que nem todas as palavras são necessárias para a compreensão de um texto.

Algumas estratégias são bastante difundidas para desenvolver a habilidade da leitura . Dentre elas podem ser citadas:

- ▶ Skimming - leitura rápida que tem por finalidade checar o sentido geral do texto, como ele está estruturado, e qual a intenção ou estilo do autor.
- ▶ Scanning - técnica usada para extrair apenas informações específicas do texto. Não requer uma leitura do texto como um todo.
- ▶ Inferência - técnica que permite a partir das informações do texto se chegar a conclusões lógicas.
- ▶ Identificação de cognatos - técnica usada para identificar palavras comuns aos idioma nativo e idioma em estudo (texto).
- ▶ Identificação de falsos cognatos - técnica usada para identificar palavras comuns aos idioma nativo e idioma em estudo (texto), mas que tem significados completamente diferentes.
- ▶ Identificação de palavras de referência - Encontram-se nesta lista os pronomes do caso reto (I, you, he, she, it, we, you, they), os pronomes pessoais do caso oblíquo (me, you, him, her, its, us, you, them), os pronomes demonstrativos (this, that, these, those), os pronomes relativos (who, which, whose, etc.), os pronomes e artigos indefinidos (one, ones, such), entre outros. Essas palavras substituem um substantivo ou o acompanham para tornar o significado claro.

- ▶ Identificação dos conectivos ou marcadores lógicos ou textuais.
- ▶ Associação de palavras.
- ▶ Organização das informações: idéia principal, detalhes e conclusão.

O leitor estabelece a sua técnica de leitura de acordo com seus interesses e/ou necessidades. Para cada técnica de leitura existem estratégias específicas para se chegar à compreensão. Aconselha-se ao aluno a começar sempre por aquilo que já conhece, procurando o conhecido e, a partir daí, estabelecer relações.

2.3 Análise de Texto

The legacy of JK Galbraith



Figura 1: Professor Galbraith's views upset many other economists

“The only function of economic forecasting is to make astrology look respectable.”

Responsible for many such quotations, it is not surprising that John Kenneth Galbraith was one of the most popular and well-read economists of the 20th Century. It is also clear how the Canadian-born Harvard professor earned a reputation as an outspoken critic of many of the most ingrained assumptions of fellow economists. He was not a great man for numbers or complex mathematical theories and models, but more of a social economist, whose accessible and prolific writing did much to popularise the subject.

“He was arguably one of the most famous economists outside of his

profession for the way he was able to communicate complex ideas in a compelling way to non-economists,” says the London Business School’s Dominic Swords.

“His lasting legacy will be to appreciate the economic system as a complex interaction of people and organisations whose actions cannot simply be understood through highly rational and mathematical models of the economy.”

Many of Professor Galbraith’s phrases - *“affluent society”*, *“conventional wisdom”* and *“countervailing power”* - have become part of common language.

2.3.1 New Vocabulary

2.3.2 Questions

I Identifique as palavras cognatas do texto e tente dar o significado delas.

II Compare sua resposta com as do colega. Foi fácil descobrir o assunto do texto?

(a) Sim ()

(b) Não ()

III Identifique as formas do verbo TO BE que você encontrar.

3 Análise de Textos Voltados a Economia e Informática

Nesse capítulo usaremos as técnicas de leitura para entender os textos que serão apresentados. Todos os textos são da área de Ciências Contábeis (economia, informática, negócios,...), com o objetivo de desenvolver a capacidade do aluno de entender textos de artigos e jornais de grande circulação (BBC por exemplo).

3.1 informática

3.1.1 Microsoft's EU appeal

Microsoft's EU appeal case ends

The week-long anti-competition hearing involving Microsoft and the European Commission has finished - with neither side willing to predict the outcome.

Microsoft is appealing against a 2004 ruling when Brussels told it to change how it sells its Media Player software and fined it 497m euros. The Court of First Instance may not deliver a verdict until early 2007. Defeat could damage the Commission's authority as a competition regulator or Microsoft's future business model.

Microsoft lawyers spent much of the hearing arguing that its fine should be rescinded and that it should not have to produce a version of its Win-

dows



Figura 2: The 13-judge panel could take months to reach a verdict.

operating system without the Media Player software. They also argued against the 2004 ruling's stipulation that Microsoft should share information about Windows with rival software companies. The Commission's advocates told the court that the fine was needed as a deterrent and that Microsoft was abusing its market leading position in the desktop software market to stifle competition.

3.1.1.1 New Vocabulary

- ▶ Appeal - apelo.
- ▶ Neither - nenhum.
- ▶ Ruling - é a ordem ou sessão em um caso (no tribunal).
- ▶ Stifle competition - suprimir a competição.
- ▶ Against - contra, em oposição.
- ▶ Told - passado de tell, disse, contou.
- ▶ Lawyers - advogados.

3.1.1.2 Questions

I Qual o assunto do texto?

II Dê exemplo de 3 ou mais palavras cognatas.

 III Por que você acha que a Microsoft quer distribuir o Media Player?

 IV A Microsoft divulga informações de como o Microsoft Windows funciona internamente? (*Justifique com passagens do texto*)

 V Identifique os verbos do texto sublinhando os mesmos no texto.

3.1.2 Ageing PC's "problem"

Ageing PC's "problem" for schools

Schools and colleges have a growing problem with renewing their computer equipment, a report says.

The government computer agency for education systems, Becta, says the number of computers has increased. But many are getting old, they are not being renewed fast enough, and about half of schools do not even have a replacement policy. The growing number of further education students means computer provision in colleges actually got worse last year. The Becta annual review, to be published next week, says there has been "notable accelerated progress" in the way schools are using computers in teaching and learning.



Figura 3: Schools are making better use of computers for learning

“It is now becoming the norm, for example, that teachers prepare lessons using online resources.” The ratio of pupils to computers has continued to fall, so that in 2005 there was one computer for every 6.1 primary school pupils on average and one for every 3.7 secondary school pupils.

3.1.2.1 New Vocabulary

- ▶ Growing – crescente.
- ▶ Better – comparativo de good, melhor.
- ▶ Average – média.

3.1.2.2 Questions

I Qual o assunto do texto?

II Dê exemplo de 3 ou mais palavras cognatas.

III Por que você acha que é caro manter um sistema de informática em escolas? (*Justifique com passagens do texto*)

IV Identifique os verbos do texto sublinhando os mesmos no texto.

3.2 Negócios e Política

3.2.1 Japan’s toys for the elderly

Japan’s toys for the elderly

Open up almost any children's toy box and you'll probably find a few toys that were made or designed in Japan.

The problem for Japanese companies is that the country's falling population means that there are now less children than before to play with them. That has led the toy companies to turn to adults as potential customers.

Take the business Tomy, which had a world wide hit with the children's robot toy Transformers. One of its latest lines is a doll that is selling very well to adult women, especially women over the age of 60.

Canned love

The talking robotic doll tells its owner how much it loves her and welcomes her home when she walks back into the house. The majority of buyers are retired women who live alone.

"Many elderly people buy these dolls, they think the dolls are actual grandsons and granddaughters," says Yuko Hirakawa from Tomy.

"You can speak to the doll and she will tell you she loves you so much. If you hold the doll, the weight is the same weight as a small infant."

Apparently, it provides comfort for lonely women who hold it in their arms.



Figura 4: This toy may be cute but it's not for Japanese babies



Figura 5: These toys are a big hit with the elderly

Falling population

Tomy recently merged with a rival firm, Takara. It is just another Japanese company that is facing a harsh reality:

In 2005, for the first time since records began, Japan's population shrank. By 2050, if current trends continue, Japan could be home to just 100 million people, down from today's 128 million.



Figura 6: “We are redefining the definition of toys” - Kanataro Tomiyama, Tomy president

“The falling birth rate is now a serious problem not just for our country but for our industry, too,” company president Kanataro Tomiyama says.

“We have to develop very exciting new toys for the existing children but our strategy is to expand the age range of our toys. We are redefining the definition of toys.”

“We go for teenagers, we go for people in their twenties and thirties, we go for housewives, families and for older people too. It's a strange culture but we are very lucky,” Mr Tomiyama says

3.2.1.1 New Vocabulary

- ▶ Falling - queda.
- ▶ Began - pretérito de begin - começou/começaram.
- ▶ Birth rate - taxa de nascimento.

3.2.1.2 Questions

I Quais palavras conhecidas você encontrou no texto?

 II Que novas palavras você conhece o significado estudando o contexto?

 III Quais elementos gráficos ajudaram na sua compreensão do texto?

 IV Você acha que as soluções para a “crise”, apontadas no texto são boas?

 V Identifique os verbos do texto sublinhando os mesmos no texto.

3.2.2 Brazil failure

Brazil resents image of economic failure

It never takes much for Brazil's business class to feel insecure about their place in the world.

While most of the 183 million people in Brazil are at ease with their country's image as the land of football and samba, its economic movers and shakers are struggling to project a different reality. It bothers them that foreigners are largely unaware of Brazilian achievements in such fields as agribusiness and aviation technology. And their ears are still ringing from the jibe - attributed to the late General de Gaulle of France - that Brazil is “not a serious country”.

But the soul-searching is particularly intense at the moment, with less than twelve months to go before the next presidential election in October

2006. As the countdown to polling gets under way, the main opposition parties are already using large chunks of TV airtime to attack President Luiz Inacio Lula da Silva's record as Brazil's first left-wing president in four decades. And after giving him a drubbing for the corruption scandal that has shaken the governing Workers' Party (PT) to its foundations, they inevitably denounce Lula's stewardship of the Brazilian economy.

3.2.2.1 New Vocabulary

- ▶ Mover and shaker - pessoa que tem grande influência no mundo dos negócios.
- ▶ left-wing - de esquerda, de partido de esquerda.
- ▶ struggling - vem de *to struggle* - fazer grande esforço.

3.2.2.2 Questions

I Que palavras cognatas você encontrou nesse texto?

II O que você entendeu por “183 million people in Brazil are at ease with their country's image as the land of football and samba”? (*não precisa entender todas as palavras*)

III Como as datas e números do texto o ajudaram na compreensão do texto?

IV Identifique os verbos do texto sublinhando os mesmos no texto.

3.2.3 Brazil looks to its neighbours

Brazil looks to its neighbours

Brazil is rapidly expanding its economic and political influence in South America, as well as forging ties with other developing nations elsewhere in the world.

In the past, Brazil - the only South American nation to speak Portuguese - felt isolated from the rest of the region, which is almost exclusively Spanish-speaking. Turning its back on its neighbours, Brazil forged close links with Europe and the United States. But today Brazil is different. Now the country is governed by a former industrial worker - President Luiz Inacio Lula da Silva - who, unlike many of his predecessors, has never lived abroad. President Lula has said repeatedly that his main foreign policy goal is closer links with South America.

Talking to the BBC, Foreign Minister Celso Amorim explained: *“If you look at the world today, it’s a world of blocs. The US is a bloc in itself. Maybe China is a bloc in itself. But even a country as big as Brazil cannot be a bloc in itself. We need South America. And South America needs us.”*

As well as promoting closer political links with its neighbours, Brazil is becoming the dominant economic power, particularly over the smaller countries, such as Uruguay, Paraguay and Bolivia. This policy is, however, creating some tensions. Argentina, once a richer and more powerful nation than Brazil, feels threatened. Anxious to prevent its economy being swamped by cheaper Brazilian goods, it is opposing Brazil’s attempts to strengthen Mercosur, the regional trade bloc. Brazil is particularly dominant in Bolivia, having a strong presence in two key sectors - gas exploration and soya farming. Brazil’s oil company, Petrobras, is the biggest company in the country. The current unrest, with popular movements de-

manding the nationalisation of the gas industry, has left Brazil in the novel - and uncomfortable - position of appearing as a “colonial power”.

3.2.3.1 New Vocabulary

- ▶ Forging ties - formando alianças.
- ▶ However - de qualquer forma.
- ▶ Soya - soja.

3.2.3.2 Questions

I Quais cognatos você achou?

II Existe algum falso cognato no texto?

III Do que se trata o texto?

IV O que você entende por “colonial power”?

V Identifique os verbos do texto sublinhando os mesmos no texto.

3.3 Mundo

3.3.1 US Immigrants

US immigrants stage boycott day

Immigrant workers in the United States are staging a day of nationwide action in a major protest against proposed immigration reform.

Millions are expected to stay away from work and school, and avoid spending money, in an effort to show how much immigrants matter to the economy.

Called A Day Without Immigrants, the protest comes as Congress wrestles with reform of immigration laws. About 11.5m illegal immigrants live in the US, many entering via Mexico.

Impact unknown

In one of the earliest demonstrations of the day, about 1,200 marched in the town of Homestead in rural Florida, home to a large Latino population. One of those attending the rally was Jose Cruz, a 23-year-old construction worker from El Salvador, who was boycotting his job at a construction firm.

“If I lose my job, it’s worth it,” Mr Cruz was quoted by AP as saying. “It’s worth losing several jobs to get my papers.”

Some commentators say the emerging immigrant movement - the force of which was evident at nationwide demonstrations last month - can be compared with the civil rights protests of the 1960s and 70s. Monday is a normal working day in the US. Yet Latino leaders are saying that the scale of what will happen is hard to predict. Some will work but buy nothing. Others will protest at lunch breaks, school walkouts or at rallies after work.



Figura 7: In Homestead, Florida, about 1,200 people marched

There are planned church services, candlelight vigils, picnics and human chains.

3.3.1.1 New Vocabulary

- ▶ Stay away - ficar distante.
- ▶ Nationwide - por toda a nação.
- ▶ Walkouts - passeatas.

3.3.1.2 Questions

I Qual o assunto do texto?

II Quais cognatos você achou no texto?

III Que elementos gráficos ajudaram na sua compreensão do texto?

IV Como os imigrantes pretendem protestar? Por que eles protestam?

V Quais verbos você encontrou no texto?

VI Escreva aqui os adjetivos que você encontrou no texto:

VII Escreva aqui os falsos cognatos que você encontrou:

3.3.2 Bolivia takes control of gas sale

Bolivia takes control of gas sale

Bolivia's President Evo Morales has ordered foreign energy companies to hand over all gas and oil sales to a state-owned company.

At a ceremony live on television, he said what he called the pillage of Bolivia's natural resources was over. The firms have six months now to renegotiate their contracts or else leave the country, he said. Mr Morales was elected pledging greater control over what are South America's second largest natural gas reserves. He said he had ordered the army's engineering corp to take control of the oilfields. The main foreign oil firms operating in Bolivia are Brazil's Petrobras, the Spanish-Argentine company Repsol YPF, British companies British Gas and British Petroleum and France's Total.



Figura 8: Morales always said he wanted to take more control of gas reserves

3.3.2.1 New Vocabulary

- ▶ Foreign - estrangeiro/estrangeira.
- ▶ State-owned - pertencente ao estado.
- ▶ Pledging - prometendo/declarando.

3.3.2.2 Questions

I Quais palavras cognatas vc achou no texto?

II Quais verbos você encontrou no texto?

III Escreva aqui os adjetivos que você encontrou no texto:

IV Qual o assunto do texto?

3.3.3 Iran dispute pushes up oil prices

Iran dispute pushes up oil prices

Crude oil prices have risen yet again in Monday trading due to the West's ongoing nuclear dispute with Iran.

As Iran appears to ignore a United Nations deadline to stop enriching uranium, US light crude was up 57 cents to \$72.45 by mid-afternoon in Europe.

Meanwhile, London's Brent had gained 58 cents to \$72.60 in quiet trading due to it being a Bank Holiday in the UK.

Traders fear Iran's oil exports could be hit by a US-led trade embargo unless it backs down over the nuclear dispute. On Sunday Iran's top nuclear negotiator said his country was "allergic to the suspension" of uranium enrichment.

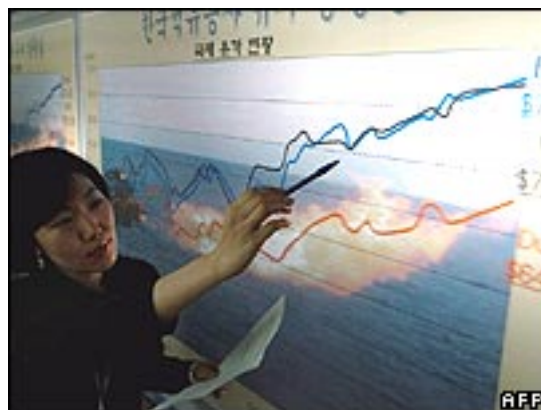


Figura 9: The oil price trajectory continues to be upwards

3.3.3.1 New Vocabulary

- ▶ Enriching uranium - enriquecer urânio.
- ▶ Backs down - retroceder.

3.3.3.2 Questions

I Quais palavras cognatas vc achou no texto?

II Escreva aqui os falsos cognatos que você encontrou:

III Quais verbos você encontrou no texto?

IV Escreva aqui os adjetivos que você encontrou no texto:

V Qual o assunto do texto?

4 Gramática

4.1 Verbs/Verbos

Parte essencial do seu vocabulário básico são os verbos. O estudo dos verbos em inglês não requer muito esforço de memória. Na língua inglesa, inúmeros substantivos transformam-se em verbo. Basta colocar “to” na frente. Substantivos como , por exemplo, *house* (casa), *floor* (assoalho), *knife* (faca), *pencil* (lápiz), *bottle* (garrafa), *paper* (papel), *bus* (ônibus) podem ser usados como verbo.

- ▶ To house - abrigar, alojar.
- ▶ To floor - assoalhar .
- ▶ To knife - esfaquear.
- ▶ To pencil - escrever (rabiscar) a lápis.
- ▶ To bottle - engarrafar.
- ▶ To paper - cobrir ou forrar com papel .
- ▶ To bus - transportar em ônibus.

Até mesmo preposições podem virar verbo, por exemplo, *up* e *down*.

- ▶ To up - aumentar, elevar .
- ▶ To down - derrubar, jogar no chão.

Pode ser cansativa a repetição de pronomes, mas, em inglês, todo verbo pede um *sujeito expresso*.

It 's very cold. (*Está muito frio.*)

We want peace. (*Queremos paz.*)

Os verbos auxiliares (auxiliary verbs), como o nome sugere, são aqueles que, em uma oração, ajudam outro verbo, chamado principal, e as vezes, não têm sentido isoladamente. Em inglês, podemos dividir os verbos auxiliares em duas categorias, de acordo com a função que assumem na oração:

I Aqueles que não mudam o sentido do verbo principal.

- ▶ To be - auxilia na formação da passive voice (voz passiva) e dos progressive tenses (locuções verbais).

Hamlet was written by Shakespeare. (*Hamlet foi escrito por Shakespeare.*)

I am working. (*Eu estou trabalhando.*)

- ▶ To do/does/did - auxilia na forma interrogativa e negativa do simple present (presente) e simple past (pretérito perfeito/imperfeito).

Do you work here? (*Você trabalha aqui?*)

Does she play the piano? (*Ela toca piano?*)

I didn't go to the movies yesterday. (*Eu não fui ao cinema ontem.*)

- ▶ To have - auxiliar na formação dos perfect tenses (tempos compostos).

I have worked a lot lately (*Eu tenho trabalhado muito ultimamente.*) – *present perfect*

He had already been here. (*Ele já tinha estado aqui.*) – *past perfect*

- Esses verbos também funcionam como verbos principais.

I am late. (*Eu estou atrasado.*)

He has a fast car. (*Ele tem um carro veloz.*)

We did the homework. (*Nós fizemos a tarefa.*)

II Aqueles que mudam ou completam o sentido do verbo principal, sendo usados para indicar capacidade, habilidade, obrigação, permissão ou possibilidade. São os chamados *modal auxiliaries* ou *modal verbs*: can, could, may, might, must, ought, shall, should, will, would.

You can use my car tomorrow. (permissão)

She must study !(obrigação)

4.2 Present Simple

I Quando devo usar esse tempo verbal? *Usamos o Present Simple para fatos presentes ou repetitivos.*

II Regras especiais: não esqueça o “s” quando conjugar usando *he, she* e *it*!

III Como devo escrever uma sentença? *A forma infinitiva do verbo retirando o TO (forma simples) é usada para construir o Present Simple. As formas negativa e interrogativa usam verbo auxiliar (do / does) junto com o verbo principal (infinitivo sem o TO)*

IV Quais verbos auxiliares devo usar? *do / does*

Exemplos:

Statements:

Singular	I work	You work	He/She/It works
Plural	We work	You work	They work

Questions:

Singular	Do i work?	Do you work?	Does he/she/it work?
Plural	Do we work?	Do you work?	Do they work?

Negatives: (do not/don't – does not/doesn't)

Singular	I do not work	You do not work	He/She/It does not work
Plural	We do not work	You do not work	They do not work

Short Answers:

Yes, I do	No, I don't	No, I do not
Yes, she does	No, she doesn't	No, she does not

4.3 Future Simple

I Quando devo usar esse tempo verbal? Usamos o Future Simple para fatos futuros mesmo quando somente alguns segundos no futuro.

II Regras especiais: não esqueça o “will”

III Como devo escrever uma sentença? O verbo auxiliar “will” Ã© usando junto com o verbo principal.

IV Quais verbos auxiliares devo usar? will/won't

Exemplos:

Statements:

Singular	I will work	You will work	He/She/It will work
Plural	We will work	You will work	They will work

Questions:

Singular	Will i work?	Will you work?	Will he/she/it work?
Plural	Will we work?	Will you work?	Will they work?

Negatives: (will not/won't)

Singular	I will not work	You will not work	He/She/It will not work
Plural	We will not work	You will not work	They will not work

Short Answers:

Yes, I will	No, I won't	No, I will not
Yes, she will	No, she won't	No, she will not

4.4 Past Simple

I Quando devo usar esse tempo verbal? *Usamos o Past Simple para fatos ocorridos no passado (completos).*

II Regras especiais: *você precisa aprender os verbos irregulares*

III Como devo escrever uma sentença? *O verbo principal é colocado na forma passada, regular ou não. Nas sentenças interrogativas/negativas usamos o verbo auxiliar did juntamente com o verbo principal na sua forma simples*

IV Quais verbos auxiliares devo usar? *did*

Exemplos:

Statements:

Singular	I worked	You worked	He/She/It worked
Plural	We worked	You worked	They worked

Questions:

Singular	Did i work?	Did you work?	Did he/she/it work?
Plural	Did we work?	Did you work?	Did they work?

Negatives: (did not/didn't)

Singular	I did not work	You did not work	He/She/It did not work
Plural	We did not work	You did not work	They did not work

Short Answers:

Yes, I did	No, I didn't	No, I did not
Yes, she did	No, she didn't	No, she did not

5 *Games*

I Nesse jogo de caça palavras existem 30 palavras da língua inglesa escondidas. Ache 15 dessas palavras e diga o significado delas.

c a n b e d l k w e r e a p p e a r h
s r g m n e l n q b m b w w l t m e a
v h r u e z e f c s j l i o o s p m d
h d o f r r m i s t s l l u o a m a b
p s w u a l s n z a e a l l k t l i e
y h n m l v w j w y e h b d b c b n e
h a q b l d k h t m m s e h q v r x n
m v k t s k b l d a w h h a s b e e n
x e b b m j w e y y p l q v j m f z x
s b d v r x q p v b c r v e d h x y c
h e b e c o m e l e j v s b h x r p w
d e c b p t p c h w g g f e t h y h r
b n k q z g x t q v m k p e k v q d g
v c m d z z x y m j h y j n c j d v h

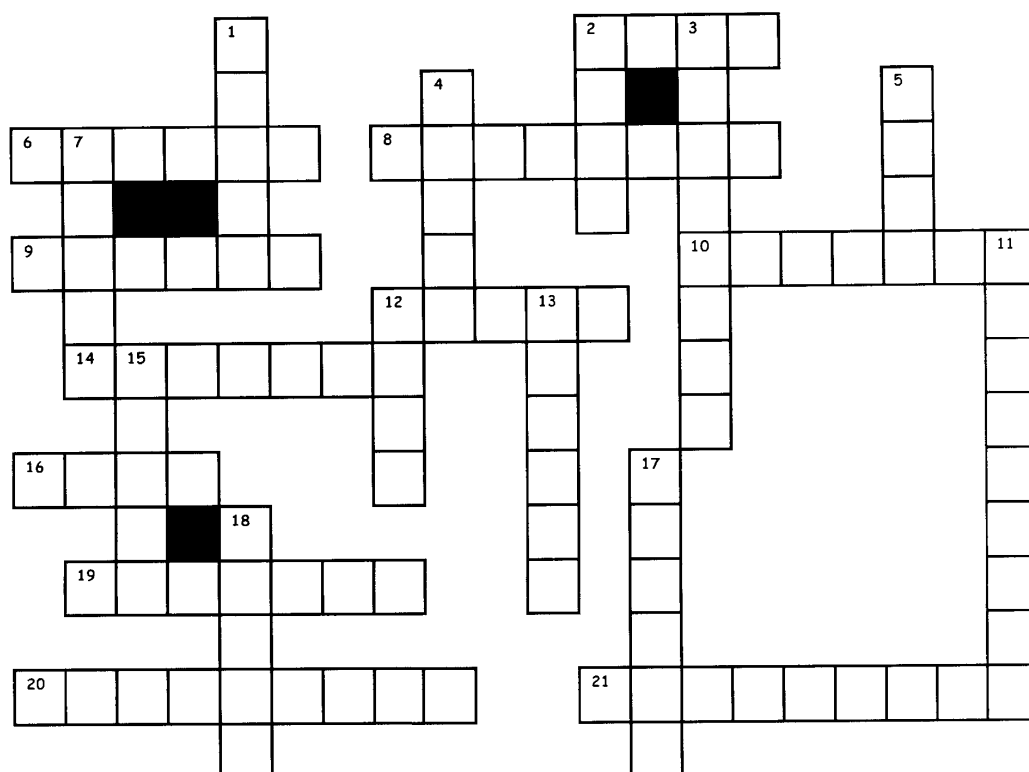
II Coloque no jogo de palavras cruzadas os plurais das seguintes palavras:

► Linhas

2 – *die* 6 – *crisis* 14 – *stimulus* 16 – *ox*
 8 – *bacterium* 19 – *shelf* 9 – *loaf* 20 – *passerby*
 10 – *donkey* 21 – *mounthful* 12 – *life*

► Colunas

1 – *goose* 2 – *dear* 3 – *child*
 4 – *radius* 5 – *mouse* 7 – *roof*
 11 – *spoonful* 12 – *louse* 13 – *echo*
 15 – *tooth* 17 – *piano* 18 – *fly*



III As palavras abaixo tem erros de ortografia, responda a palavra cruzada com a correção desses erros.

► Linhas

- 1 – *forein* 2 – *priviledge* 4 – *curteous*
 5 – *higene* 6 – *attence* 10 – *Wendesday*
 13 – *voluntier* 16 – *comunity* 17 – *innferred*
 18 – *instence*

► Colunas

- 1 – *formirely* 3 – *rhime* 7 – *temporment*
 8 – *anounse* 9 – *commision* 11 – *dilima*
 12 – *sepirite* 14 – *acktuel* 15 – *kwaint*

